

A CORRELAÇÃO ENTRE ALTERAÇÕES DA MICROBIOTA INTESTINAL E A MANIFESTAÇÃO DA CANDIDÍASE DE REPETIÇÃO

Laura Ritt¹ ; Taiane Schneider²

¹ Acadêmica do curso de Biomedicina do Centro Universitário FAI Faculdades - Itapiranga.

² Doutora em Biomedicina, docente do Centro Universitário FAI Faculdades - UCEFF, Itapiranga, SC, Brasil.

E-mail para correspondência: laurabearitt.lbr@gmail.com

Introdução: O microbioma intestinal tem um papel fundamental na regulação da saúde do ser humano, quando em desarmonia, pode levar ao enfraquecimento do sistema imunológico, crescimento anormal de leveduras patogênicas e desencadear desordens genitais na mulher. Um exemplo muito comum são as infecções por espécies do gênero *Candida*, um organismo oportunista, que causa a candidíase.¹ **Objetivo:** Elencar, através de uma revisão bibliográfica, os fatores que levam ao desenvolvimento da candidíase de repetição em pacientes com anormalidades da microbiota intestinal. **Método:** O presente trabalho foi realizado por meio de estudo descritivo não experimental do tipo revisão de literatura, através das plataformas *National Library of Medicine (PubMed)* e *Scientific Electronic Library (SciELO)*. Foram selecionados nove artigos em língua inglesa e portuguesa, publicados entre 2010 e 2020. Como estratégia de busca, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: Candidíase vulvovaginal; microbiota intestinal; cândida. **Resultados e Discussão:** A candidíase é uma infecção causada pelo crescimento excessivo de leveduras do gênero *Candida*, sendo mais habitual as infecções por *C. albicans*, que afetam principalmente mulheres adultas em idade reprodutiva.² Segundo dados de pesquisas, cerca de 70% das mulheres apresentam, no mínimo, um caso de candidíase vulvovaginal em sua vida.^{3,5} Dentre as causas, as alterações intestinais se apresentam como o principal fator. A microbiota intestinal do ser humano é colonizada por milhares de

microrganismos, sendo que as principais bactérias que a compõem não são nocivas à saúde. Elas são consideradas probióticas e atuam na formação de uma barreira protetora, impedindo bactérias patogênicas de se ligarem aos seus receptores e realizarem sua proliferação.^{4,5} Além da disbiose, outros fatores de risco contribuem para o desenvolvimento de *Candida albicans*, incluindo fatores genéticos, que aumentam a suscetibilidade do hospedeiro à infecção, resposta inflamatória e desequilíbrio do pH vaginal.⁶ Ainda nesse contexto, uma alimentação pobre em nutrientes, fibras e vitaminas, como frutas, legumes e verduras, somados ao consumo exagerado de *fast foods*, industrializados, ricos em aditivos químicos e gorduras, proporcionam um ambiente favorável ao desenvolvimento de microrganismos oportunistas, como a cândida.⁷ Isso se explica pela sua atividade metabólica, que utiliza os carboidratos e outras fontes de glicose como substrato energético, ou seja, ela adquire moléculas de carbono a partir da glicose e realiza o seu metabolismo, assim, o consumo desenfreado desses alimentos, favorecem o ambiente intestinal para que a cândida se desenvolva.⁸ Por conta da sua colonização, o tecido epidérmico perianal e o reto apresentam contágio a partir do trato digestivo pela proximidade entre o ânus e a vagina.^{9,6} **Conclusão:** Analisando os dados obtidos, é notável a importância em manter uma dieta balanceada, evitando alimentos ultraprocessados, carboidratos refinados e produtos com alto teor de açúcar. Adotar uma alimentação saudável, garante o bom funcionamento do intestino e a manutenção da saúde, pois além de favorecer a absorção de minerais, vitaminas e regular o sistema imunológico, também produz moléculas importantes, como os ácidos graxos de cadeia curta, que são essenciais para manter a microbiota em equilíbrio, diminuindo, dessa forma, casos de candidíase de repetição.

Palavras-chave: *Candida albicans*; microbioma intestinal; candidíase vulvovaginal.

REFERÊNCIAS

1. Paludo RM, Marin D. Relação entre candidíase de repetição, disbiose intestinal e suplementação com probióticos: uma revisão. *Revista Destaques Acadêmicos*, 10(3);2018.
2. Brandolt TM, Klafke GB, Gonçalves CV, *et al.* Prevalence of *Candida* spp. in cervical-vaginal samples and the in vitro susceptibility of isolates. *Braz J Microbiol.* 2017; 48(1):145-150.
3. Soares DM, *et al.* Candidíase vulvovaginal: uma revisão de literatura com abordagem para *Candida albicans*. *Braz J. Surg and Clin Res*, 25(1), 28-34. 2018.
4. Paixão LA, Castro FFS. A colonização da microbiota intestinal e sua influência na saúde do hospedeiro. *Universitas: Ciências da Saúde*, Brasília, v. 14, n. 1, p. 85-96, jan./jun. 2016.
5. Fonseca FCP, Costa CL. Influência da nutrição sobre o sistema imune intestinal. *CERES*; 2010; 5(3); 163-174.
6. Macena MVS, Nascimento PMR, Maynard DDC. Intestinal dysbiose and its correlations with repetition candidiasis. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 16, p. e424111638346, 2022.
7. David LA, Maurice CF, Carmody RN, Gootenberg DB, Button JE, Wolfie BE, *et al.* Diet rapidly and reproducibly alters the human gut microbiome. *Nature* 2014; 505: 559-563,
8. Jeziorek M, Frej-Mądrzak M, Choroszy-Król I. The influence of diet on gastrointestinal *Candida* spp. colonization and the susceptibility of *Candida* spp. to antifungal drugs. *Rocz Panstw Zakl Hig.* 2019;70(2):195-200.
9. Araújo IM, *et al.* Caracterização sistemática da resposta imune à infecção por *Candida*. *Braz. J. Hea. Rev.* v. 3, n. 2, p. 3788-3803. 2020.